

SETEMBRO DE 2017L Orante

Canto inicial:

1. Se calarem a voz dos profetas,/ as pedras falarão. Se fecharem uns poucos caminhos,/ mil trilhas nascerão.

Muito tempo não dura a verdade,/ nestas margens estreitas demais,/ Deus criou o infinito/ pra vida ser sempre mais. É Jesus este pão de igualdade./ Viemos pra comungar/ com a vida sofrida do povo,/ que quer ser voz, ter vez, lugar./ Comungar é tornar-se um perigo,/ viemos pra incomodar./

Com a fé e a união nossos passos um dia vão chegar.

2. O Espírito é vento incessante/ que nada há de prender./ Ele sopra até ao absurdo/ que a gente não quer ver.
3. No banquete da festa de uns poucos,/ só rico se sentou./Nosso Deus fica ao lado dos pobres,/ colhendo o que sobrou.

Oração inicial:

L. 1: O nosso mundo carece de fé, a força que vem de dentro e nasce de Deus, Deus que está dentro e me enche de forças, busca de Deus que não me deixa errar.

Todos: *Que eu nunca seja sal sem força nem luz apagada!*

L. 2: O nosso mundo carece de amor, que vence a guerra e a violência, nascidas dentro de casa. O nosso mundo carece de solidariedade, que vence a competição e une os rivais.

Todos: *Que eu nunca seja sal sem força nem luz apagada!*

L. 3: O nosso mundo carece de caminho para sair da dor, do sofrimento, da incompreensão, da imoralidade, da vingança e do ódio.

Todos: *Que eu nunca seja sal sem força nem luz apagada!*

L. 4: O nosso mundo carece do perdão que transforma as armas da luta, da competição e da rivalidade em ferramentas de trabalho para construirmos um mundo de irmãos.

Todos: *Que eu nunca seja sal sem força nem luz apagada!*

L. 5: O nosso grupo procura em Jesus Cristo a força que vem de Deus para iluminar e transformar, para ser modelo e força de mudança em um mundo perdido em contínuas discórdias.

Todos: *Que o nosso grupo jamais seja sal sem força, luz apagada ou fermento derrancado!*

L. 6: As nossas comunidades estão precisando de mais animação e coragem. Seu incentivo e força dependem da força da Palavra de Deus, que nos alimenta nos Grupos de Reflexão.

Todos: *Que o nosso grupo jamais seja sal sem força, luz apagada ou fermento derrancado!*

Semana entre 27 de agosto e 03 de setembro

Canto (p. 1 ou a escolher)

Oração inicial (p. 1)

1. LEITURA

Ler **Mateus 16,21-27**

Pré-texto:

A ideia de um salvador condenado pelas autoridades civis e religiosas não é mesmo fácil de ser aceita. Mesmo os dirigentes da comunidade não gostam muito desse assunto. Apesar de a ressurreição já ter acontecido, não é fácil entender todo o sentido da morte de Jesus como alguém que a própria Bíblia (Dt 21,22-23) diz ser amaldiçoado por Deus. Se os próprios dirigentes das comunidades não gostam desse assunto, imagina falar disso para os de fora!

Contexto:

Jesus está encerrando sua missão na Galiléia e vai começar a caminhada para Jerusalém. Lá ele vai encontrar os inimigos mais diretos, que vão levá-lo à morte de cruz. Pedro, contra todas as opiniões correntes, afirmou ser ele o Messias de Deus, o salvador que Deus enviou à humanidade. Por isso mesmo, Jesus fez dele a referência principal, a pedra mais importante do alicerce de suas comunidades. Agora, enquanto caminham para Jerusalém, é preciso preparar os discípulos para enfrentar o conflito final, que termina na morte de cruz.

Texto:

Ler mais uma vez **Mateus 16,21-27** e responder:

1. Sobre que Jesus estava falando com seus discípulos? (v. 21)
2. Pedro, a quem Jesus tinha acabado de confiar sua Igreja, aceitou a ideia? (v. 22)
3. Jesus manda Pedro sair da frente e ir para trás dele (v. 23). Por que a Pedra fundamental da Igreja agora se torna escândalo ou pedra no caminho e é chamada de satanás, empecilho ou inimigo?
4. E o que Jesus diz para aqueles que querem segui-lo? (v. 24)
5. E para os que estão mais preocupados em “salvar a própria pele”, que diz Jesus? (vv.25-27)

Espelho para a rede de comunidades que nos deu o Evangelho:

Para a comunidade que nos deu o Evangelho a reação de Pedro, a quem Jesus havia colocado como pedra principal do alicerce de suas comunidades, é uma explicação e um consolo. Aceitar a salvação pela morte humilhante de Jesus não é fácil, tanto que a própria pedra principal da Igreja não queria aceitar. Se alguns dirigentes de hoje não engolem fácil essa ideia, estão bem acompanhados.

Por outro lado, ser verdadeiro discípulo de Jesus é seguir pelo caminho da cruz, é deixar de lado tudo o que não leve a viver melhor esse caminho, que é sacrificar tudo em favor da humanidade.

2. MEDITAÇÃO

Ler mais uma vez **Mateus 16,21-27**

Espelho para nós hoje:

A gente não se cansa de ver o nome de Jesus por toda a parte, a começar dos para-choques dos caminhões.

Há anos atrás, as pessoas que faziam o Cursilho de Cristandade voltavam chamando Jesus de o “Amigão”. Será um amigão que quebra todos os galhos para mim? Que Jesus será esse que tantos imaginam? Será um curandeiro, um grande fazedor de milagres que atende a todos que a ele recorrem?

Para uns poucos [?], porém, Jesus é aquele que sacrifica tudo pelos outros, que assume morrer como o pior dos bandidos a fim de tirar de nossa cabeça o sonho de sermos quem tem maior brilho, sucesso, fama e poder. Para esses poucos que o aceitam como ele é, ele pode ser o "cordeiro que tira o pecado do mundo".

São poucos mesmo os que pensam assim? Nós mesmos como pensamos em Jesus: é alguém que resolve meus problemas ou é quem me enche de problemas para eu resolver?

3. ORAÇÃO

O que esse texto, como nós o lemos, me faz dizer a Deus:

Tempo de silêncio para uma oração pessoal.

4. CONTEMPLAÇÃO

O que esse Evangelho, como nós lemos, mexeu com a minha cabeça, me fez pensar diferente do que eu pensava?

Tempo para cada um ler e reler esse texto na sua Bíblia e, em voz baixa, ficar repetindo para si mesmo alguma frase que mais lhe chamou a atenção.

Se quiser, poderá ler a frase em voz alta.

5. AÇÃO

Agora é fora da reunião. Mudar e melhorar nossa maneira de agir em casa, no trabalho, em toda a parte.

ENCERRANDO NOSSA REUNIÃO

- *Preces espontâneas*
- **Pai Nosso**
- **C.:** Pedir mais força para o que já temos de bom. Oremos! (*Silêncio*)
- Deus do universo e fonte de tudo o que é bom, derramai em nós o vosso amor e estreitai os laços que nos unem convosco, para reforçar em nós tudo o que temos de bom e guardar com cuidado tudo o que nos destes. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho ...
- Combinar onde vai ser a próxima reunião.
- **Bênção final:** Que o Senhor nos abençoe e nos guarde e nos conduza pelos caminhos do seu Reino. Amém.

+++++

Semana entre 03 e 10 de setembro

Canto (*p. 1 ou a escolher*)

Oração inicial (*p. 1*)

1. LEITURA

Ler Mateus 18,15-20

Pré-texto

Quando ficou sabendo que, numa comunidade de Corinto (1Cor 5,1-5), certo indivíduo estava mantendo relações com a própria madrasta, o Apóstolo Paulo manda reunir a comunidade, ele presente em espírito, a fim de expulsar o fulano, até ver se ele se corrigia.

Isso é coisa que pode acontecer, algum discípulo não estar se comportando de maneira digna da sua fé em Jesus. Na comunidade ou rede de comunidades que nos deu o Evangelho segundo Mateus, coisas assim também aconteciam. Na catequese que fala

da comunidade, sua importância e organização, o Evangelho lembra que acontecem casos como esses, que podem ser motivo para expulsar alguém da comunidade.

Se os Rabinos fariseus liderados por Johanan Ben Zakkai, estavam decidindo expulsar os judeus cristãos da sinagoga, ou seja, da religião e até da nacionalidade judaica, os cristãos também têm o direito de expulsar da sua Igreja aqueles que não vivem como verdadeiros discípulos de Jesus. E fazem isso com a presença de Jesus entre eles e com o apoio dos Céus.

Contexto:

O trecho do Evangelho que nós lemos faz parte da catequese sobre a Igreja ou comunidade cristã. Diferente da sinagoga, a nossa Igreja não discrimina ninguém, ao contrário os mais humildes é que são tratados com maior carinho e atenção. Aqui é importante não escandalizar, não levar ao erro os pequenos. Aí o Evangelista acrescenta algumas outras palavras de Jesus sobre o levar ao erro ou escândalo. Vem, então, o trecho que lemos hoje.

Texto:

Ler novamente Mateus 18,15-20 e responder:

1. Na comunidade cristã, que o Evangelho de Mateus chama de “Reino dos Céus”, também podem acontecer erros, pecados? Quando você percebe que alguém errou, que deve fazer? (v. 15)
2. Se aquele que errou não te atender, o que fazer? (v. 16)
3. Se não quiser ouvir os dois ou três? E se não ouvir a Igreja ou Comunidade? (v. 17)
4. A Comunidade tem força diante de Deus para expulsar quem não quer se corrigir e para acolher de volta quem se corrigiu? (v. 18)
5. Por quê? (vv. 19-20)

Espelho para a rede de comunidades que nos deu o Evangelho

Nós não nos chamamos de Sinagoga, como a comunidade religiosa dos judeus. Nós nos chamamos de “Reino dos Céus” ou de “Igreja”. Se na Sinagoga uns são mais do que os outros, a ponto, por exemplo, de as mulheres não terem direito nem de ler a Escritura, no “Reino dos Céus” ou “Igreja” somos todos irmãos e iguais. Se na Sinagoga os de baixo devem ficar esperando ordens dos de cima, na Igreja ou Reino dos Céus todos são responsáveis.

É o caso de como corrigir quem erra. Quem vê, toma a iniciativa de falar primeiro com quem errou. Se for preciso chama mais um ou dois. Só quando a pessoa não quer mesmo se corrigir, é que o assunto se torna público, a Igreja toda fica sabendo. Se a Comunidade ou Igreja decide excluir alguém, considerá-lo estranho ou inimigo, Deus (“os Céus”) aprova o que os irmãos fizeram.

Não é só, Jesus está sempre presente no meio dos irmãos, não apenas quando eles se reúnem para resolver algum assunto importante como o de excluir ou aceitar de volta alguém na Comunidade. Jesus está no meio dos discípulos sempre que eles se reúnem, sejam apenas dois ou três, para rezar, para celebrar, para ouvi-lo e conhecer melhor a sua Palavra.

2. MEDITAÇÃO

Ler mais uma vez Mateus 18,15-20

Espelho para nós, hoje

Quando vê que alguém está errado, a gente costuma agir de acordo com o Evangelho? Por quê? Quais as maiores dificuldades? É fácil crer que Deus apoia o perdão que damos como nos apoia quando afastamos alguém? E se o caso é o de um casal, por exemplo, que se desentende, entra em crise, chega até a se separar, mas depois se reconcilia, perdoam-se um ao outro e voltam às boas, Deus estará aprovando

esse perdão? Como fazer para acreditarmos mais na presença de Jesus entre os irmãos reunidos?

3. ORAÇÃO

O que esse Evangelho como nós o lemos me faz dizer a Deus.

Tempo de silêncio para uma oração pessoal.

4. CONTEMPLAÇÃO

O que esse Evangelho, como nós lemos, mexeu com a minha cabeça, me fez pensar diferente do que eu pensava?

Tempo para cada um ler e reler esse texto na sua Bíblia e, em voz baixa, ficar repetindo para si mesmo alguma frase que mais lhe chamou a atenção.

Se quiser, poderá ler a frase em voz alta.

5. AÇÃO

Agora é fora da reunião. Mudar e melhorar nossa maneira de agir em casa, no trabalho, em toda a parte.

ENCERRANDO A NOSSA REUNIÃO

- *Preces espontâneas*
- **Pai Nosso**
- **C.:** Vamos pedir ao Pai a liberdade de filhos. Oremos! (*Silêncio*)
- Ó Deus, pai de bondade, que nos libertastes e escolheste como filhos, concedeis aos que creem em Jesus Cristo a verdadeira liberdade e a herança eterna. Pelo mesmo Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho...
- Combinar onde vai ser a próxima reunião.
- **Bênção final:** Que o Senhor nos abençoe e nos guarde e nos conduza pelos caminhos do seu Reino. Amém.

+++++

Semana entre 10 e 17 de setembro

Canto (p. 1 ou a escolher)

Oração inicial (p. 1)

1. LEITURA

Ler Mateus 18,21-35

Pré-texto:

Quando este Evangelho foi escrito, os Rabinos fariseus reorganizavam a religião judaica cujo modelo antigo, centralizado no templo de Jerusalém, tinha chegado ao fim com a destruição da cidade e o templo. Os Rabinos sentiam a urgente necessidade de reagrupar os judeus, por isso tinham que ser rigorosos. Para quem os seguisse, o líder principal desses rabinos, Johanan Ben Zakkai, havia conseguido do Imperador Vespasiano o privilégio de não serem obrigados a participar do culto ao Imperador. Quem não participava do culto imperial corria risco até de ser condenado à morte.

Isso foi usado para forçar os judeus a seguir os Rabinos fariseus. Não havia misericórdia. Os judeus que se tornaram cristãos, como os que nos deram este Evangelho, eram o alvo principal deles. Eram vigiados e denunciados sem dó nem piedade.

Dentro da comunidade de judeus cristãos que nos deu este Evangelho, porém, a mentalidade devia ser outra. O ponto chave da estruturação da Comunidade deveria ser

a misericórdia, o perdão, a compreensão sincera entre uns e outros, sem isso, tudo o mais fica apenas na fantasia, na imaginação.

Contexto:

Estamos na catequese sobre a Comunidade. Aí não existe um maior do que o outro, os considerados menores, os mais humildes, devem ser vistos com os mais importantes, como as crianças devem ser o que há de mais importante em uma família. Jesus está presente no grupo (por menor que seja) que se reúne para orar em nome dele ou para entender melhor a sua palavra, como estamos fazendo. Na Comunidade os irmãos se corrigem uns aos outros e, só em último caso e esgotadas todas as tentativas de recuperação, alguém é expulso. Qual o papel do perdão na Comunidade?

Texto:

Ler novamente Mateus 18,21-35 e responder:

1. Sete já quer dizer tudo, mas pode alguém ter a tentação de contar até seis mais um... Quantas vezes, Jesus diz a Pedro que devemos perdoar nosso irmão, sete, exatamente? (vv. 21-22)
2. Com que Jesus compara o “Reino dos Céus”? (v. 23-35)
3. Dez mil talentos! Já calcularam quantos quilos de moedas (10.000 x 34.500) o empregado devia ao rei? O outro lhe devia cem moedas de 4,5 gramas. Que sentido tem isso?

Espelho para a rede de comunidades que nos deu o Evangelho:

Não basta dizer que Jesus está presente quando um grupo, mesmo pequeno, de discípulos se reúne. Não basta dizer que os mais humildes são os mais importantes na comunidade. Não basta nem mesmo saber corrigir uns aos outros. É preciso pôr em prática, serem todos capazes de se perdoarem e se compreenderem uns aos outros. Sem o perdão, sem compreender uns aos outros, os discípulos nunca serão irmãos de verdade, nunca formarão verdadeiras comunidades.

Entre os discípulos não pode ser como entre os Rabinos fariseus que só sabem cobrar a observância rigorosa da Lei. No sistema deles parece que não há lugar para o perdão e a compreensão, só tem lugar a multidão de leis e regulamentos que a maioria não consegue decorar e a exigência de guardar tudo sem a menor falha. Por maior boa vontade que tenham, o clima entre eles continua pesado.

2. MEDITAÇÃO

Espelho para nós hoje:

Ler mais uma vez Mateus 18,21-35

O que esse texto como nós lemos diz para nós hoje? Sabemos perdoar e compreender uns aos outros? Não parece que ultimamente esteja voltando a tendência de regulamentar tudo nos mínimos detalhes? O clima entre nós deve ser de exigências e de cobrança ou de perdão e compreensão? Sabemos perdoar de verdade, reconhecer que aquilo que outro fez e nos pareceu errado ou nos feriu, não foi uma coisa tão má, ele tinha suas razões? A gente sabe se colocar no lugar do outro? Se não faz isso, não vai saber perdoar e a comunidade não vai evoluir. Não é mesmo?

3. ORAÇÃO

O que essa passagem da Escritura me faz dizer a Deus?

Tempo de silêncio para cada um fazer sua oração pessoal.

4. Contemplação

O que esse Evangelho como nós lemos mexeu com a minha cabeça, me fez pensar diferente do que eu pensava?

Tempo para cada um ler e reler esse texto na sua Bíblia e, em voz baixa, ficar repetindo para si mesmo alguma frase que mais lhe chamou a atenção.

Se quiser, poderá ler a frase em voz alta.

5. Ação

Agora é fora da reunião. Mudar e melhorar a maneira de agir em casa, no trabalho, na comunidade, em toda a parte.

ENCERRANDO A NOSSA REUNIÃO

- *Preces espontâneas*
- **Pai Nosso**
- **C.:** Pedimos que Deus nos ajude a ser sinceros para com ele. Oremos! (*Silêncio*)
- Ó Deus, criador e senhor de todas as coisas, voltai para nós o vosso olhar e, para podermos sentir melhor o vosso amor, fazei-nos trabalhar para vós com toda a sinceridade de coração. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho ...
- Combinar onde vai ser a próxima reunião.
- **Bênção final:** Que o Senhor nos abençoe e nos guarde e nos conduza pelos caminhos do seu Reino. Amém.

+++++

Semana entre 17 e 24 de setembro

Canto (*p. 1 ou a escolher*)

Oração inicial (*p. 1*)

1. LEITURA

Ler Mateus 20,1-16

Pré-texto:

O Evangelho segundo Mateus veio da primeira comunidade, aquela que se iniciou em Jerusalém e da qual falam os Atos dos Apóstolos. Esses primeiros cristãos alimentavam a sua fé na Palavra de Deus e nas orações, tinham tudo em comum e eram uma sombra benfazeja para todos os sofredores do mundo.

Quando, no ano 66, os revolucionários galileus, os “zelotes”, tomaram o poder em Jerusalém, a Comunidade dos discípulos de Jesus saiu da cidade e até mesmo da Palestina. Por onde eles iam, conquistavam mais gente, mesmo não judeus, para a fé em Jesus. E a comunidade ia crescendo. Alguns dos antigos discípulos poderiam achar que essa gente nova estava sendo valorizada demais, mas a Comunidade crescia.

O pessoal da Comunidade tinha deixado em Jerusalém tudo o que cada um possuía. Andando de um lugar para outro com suas famílias, como eles faziam para sobreviver? Simples: ficavam na praça das aldeias esperando que algum proprietário do lugar os chamasse para trabalhar em suas lavouras.

Uns começavam a trabalhar mais cedo, outros arranjavam serviço mais tarde. Um proprietário entendeu que mesmo os que haviam trabalhado menos tempo tinham a mesma necessidade da diária que os outros, e pagou igual para todos. É claro que os primeiros reclamaram.

O fato serviu de comparação para o que estava acontecendo. Serviu principalmente para o grupo de seguidores dos Rabinos fariseus que se achava com mais direito, pois eles representavam a religião judaica mais antiga, o povo escolhido por Deus, o povo da Aliança.

A parábola ilustra muito bem a palavra de Jesus: “Há muitos primeiros que serão os últimos e há muitos últimos que serão os primeiros!”.

Texto:

Ler Mateus 20,1-16 e responder:

1. Informação: Reino dos Céus é a mesma coisa que Reinado de Deus. O Reinado de Deus em Mateus começa na comunidade cristã. Pergunta: O que significa essa história toda?
2. Esse proprietário que sai de manhã, durante o dia e à tarde para chamar trabalhadores, simboliza quem?
3. Na realidade histórica do cristianismo, quem são os que foram contratados primeiro e quem são os que foram contratados por último?
4. Os que reclamaram, pois achavam que iriam receber mais do que os outros simbolizam quem?
5. Que patrão age deste jeito: paga primeiro os últimos e paga igual aos primeiros?

Espelho para a rede de comunidades que nos deu o Evangelho:

Entre os discípulos de Jesus não pode acontecer de uns acharem que têm mais direito do que os outros, como os discípulos dos Rabinos fariseus. Eles dizem que são eles o verdadeiro Israel, que só eles têm direito. Não! Como aquele patrão que pagou a diária até mesmo para quem só trabalhou a última hora do dia, assim também Deus chama todos a qualquer hora e a todos dá a sua graça igualmente, sem perguntar quanto tempo trabalhou. Eles não podem pensar que têm mais direito do que os outros diante de Deus, pois Deus é o dono de tudo e de todos.

2. MEDITAÇÃO

Ler mais uma vez Mateus 20,1-16

Espelho para nós hoje:

Ainda hoje a gente não é tentada a achar que tem mais direito diante de Deus do que certas pessoas? Isso acontece nas nossas comunidades, e mesmo nos nossos grupos? “Eu já fiz mais, eu mereço mais” não é um pensamento muito comum? “Esse outro aí, ou essa outra aí, quem é ele ou ela?” Isso não é discriminação?

Não há certo espírito de competição quando uns querem aparecer mais do que outros? Ou quando alguém se sente magoado ou diminuído ao ver que alguma tarefa que era sua passa a ser executada por outra pessoa? Onde há discriminação, inveja, ciúme, espírito de competição, aí está a Igreja de Jesus Cristo?

3. ORAÇÃO

O que este Evangelho como nós lemos me faz dizer a Deus.

Tempo de silêncio para uma oração pessoal.

4. CONTEMPLAÇÃO

O que esse Evangelho, como nós lemos, mexeu com a minha cabeça, me fez pensar diferente do que eu pensava?

Tempo para cada um ler e reler esse texto na sua Bíblia e, em voz baixa, ficar repetindo para si mesmo alguma frase que mais lhe chamou a atenção.

Se quiser, poderá ler a frase em voz alta.

5. AÇÃO

Agora é lá fora depois que a reunião terminar. Mudar e melhorar nossa maneira de agir em casa, no trabalho, em toda a parte?

ENCERRANDO NOSSA REUNIÃO

- *Preces espontâneas*
- **Pai Nosso**
- **C.:** Vamos pedir que Deus nos ajude a viver o único mandamento de Jesus Cristo. Oremos! (*Silêncio*)

- Ó Pai, vós resumistes toda a Lei no mandamento de amar a Deus e ao próximo, ajudai-nos a observar esse único mandamento para podermos chegar à vida eterna. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho ...
- Combinar onde vai ser a próxima reunião.
- **Bênção final:** Que o Senhor nos abençoe e nos guarde e nos conduza pelos caminhos do seu Reino. Amém.

+++++

Semana entre 24 de setembro e 01 de outubro

Canto (p. 1 ou a escolher)

Oração inicial (p. 1)

1. LEITURA

Ler **Mateus 21,28-32**

Pré-texto:

Os Rabinos fariseus e seus seguidores querem ser eles os únicos com o direito de se chamarem judeus ou Israel, mas eles não guardam a lei de Deus. Orgulham-se de só eles conhecerem a Lei de Deus com seus mais de seiscentos mandamentos, o povo simples e humilde como a maioria, nem é capaz de conhecer essa Lei.

Falam, dizem que estão defendendo a Lei de Deus, que só eles conhecem, mas não praticam, só sabem dizer a Deus: “Sim, Senhor! Sim, Senhor!”, mas não fazem o que Deus manda. Eles discriminam os judeus cristãos e os querem expulsar do povo de Israel.

Contexto:

Depois da expulsão dos negociantes do Templo, o Evangelho coloca o episódio da figueira carregada de folhas, mas sem frutos, um símbolo daquele sistema religioso que se transformou em um ótimo negócio. Em seguida os chefes judeus pedem a Jesus uma explicação da sua atitude. Ele diz que explica, se eles também disserem se João Batista era de Deus ou dos homens, mas eles não conseguem dar uma resposta.

Jesus, então, os coloca em confronto com os publicanos (cobradores do imposto “público”) e as prostitutas, modelos de pecadores para eles.

Texto:

Ler mais uma vez **Mateus 21,28-32** *e responder:*

1. Que disse e que fez o primeiro filho que o pai mandou ir para a sua lavoura? (v. 29)
2. Ele simboliza quem?
3. Que disse e o que fez aquele que foi chamado depois? (v. 30)
4. Ele simboliza quem?
5. Como é que Jesus aplica essa parábola aos chefes judeus do seu tempo, para quem os outros são todos pecadores? (vv. 31-32)

Espelho para a rede de comunidades que nos deu o Evangelho:

A comunidade dos discípulos, que é considerada um “povinho ignorante que nem conhece a Lei de Deus” (Jo 7,49), está praticando a vontade de Deus melhor do que os Rabinos fariseus, que conhecem os 613 mandamentos, suas explicações e todas as tradições dos antigos.

Não basta saber nem só louvar a Deus e dizer: “Sim, Senhor! Sim, Senhor!”. No meio da comunidade há muitos que, para os rabinos, são pecadores. Mas os “pecadores” seguem a Palavra de Deus melhor do que os “santos” fariseus.

2. MEDITAÇÃO

Ler mais uma vez Mateus 21,28-32

Espelho para nós hoje:

Como é que a gente diz a Deus hoje que está pronto a fazer o que ele quer? Quando é que a gente diz a Deus: “Sim, Senhor! Sim, Senhor! Eu faço sim!”, mas não faz nada? Qual é mesmo a vontade de Deus? O que é o que ele quer mesmo da gente? Existem pessoas que nunca rezam, nunca falam com Deus, nem falam de Deus, mas que na vida prática fazem o que Deus quer: a honestidade, a justiça e o amor ao próximo? O Papa Francisco não disse que é melhor ser um ateu honesto do que um católico hipócrita, só de fachada?

3. ORAÇÃO

O que esse Evangelho como nós o lemos me faz dizer a Deus

Tempo de silêncio para uma oração pessoal.

4. CONTEMPLAÇÃO

O que esse Evangelho, como nós lemos, mexeu com a minha cabeça, me fez pensar diferente do que eu pensava?

Tempo para cada um ler e reler esse texto na sua Bíblia e, em voz baixa, ficar repetindo para si mesmo alguma frase que mais lhe chamou a atenção.

Se quiser, poderá ler a frase em voz alta.

5. AÇÃO

Agora é fora da reunião. Mudar e melhorar a maneira de agir em casa, no trabalho, na comunidade, em toda a parte.

ENCERRANDO NOSSA REUNIÃO

- *Preces espontâneas*
- **Pai Nosso**
- **C.:** Pedir a Deus força e coragem para fazermos o que ele quer de verdade. Oremos! (*Silêncio*)
- Ó Deus que mostrais o vosso poder principalmente quando perdoais e tendes misericórdia, derramai em nós a vossa graça para que, esforçando-nos por viver de acordo com a vossa Palavra, nós alcancemos o valioso prêmio que guardais para nós. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho ...
- Combinar onde vai ser a próxima reunião.
- **Bênção final:** Que o Senhor nos abençoe e nos guarde e nos conduza pelos caminhos do seu Reino. Amém.